

CRF

Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

BA

em Revista

www.crf-ba.org.br

Ano XIII - Nº 1 - Janeiro/Março/2007



Bahiafarma será reativada com a primeira unidade de produção em Vitória da Conquista

Farmacêuticos se unem para solucionar crise no setor de análises clínicas

Prezados colegas:

Esta primeira edição da **CRF/BA em Revista** reafirma o nosso empenho para que este periódico se torne um veículo que possibilite ampliar, cada vez mais, o conhecimento dos profissionais. As questões relacionadas com a especialização e capacitação profissional terão espaço permanente, na medida em que, na era da informação, não há espaço para o engavetamento do conhecimento.

Assim, nos dedicamos à criação de novos mecanismos que possam facilitar a circulação de idéias entre os farmacêuticos.

As notícias do dia-a-dia da categoria serão veiculadas no *site*, via internet, enquanto as informações sobre a nossa atuação na gestão serão divulgadas no boletim eletrônico. Aqui, na nossa revista, será dada prioridade para temas mais acadêmicos, especializados, com conteúdo científico.

Este é o lugar, efetivamente, para o reconhecimento do trabalho dos farmacêuticos. Apresentamos o artigo dos farmacêuticos Dr. Fabrício Rios e Dr. Giuliano di Pietro.

Trazemos, também, uma análise da situação de crise nos laboratórios clínicos. Os profissionais bioquímicos estão passando por problemas que precisam, urgentemente, de uma solução e da ajuda dos poderes públicos.

Outro assunto relevante é a reabertura da empresa Bahiafarma. Abordamos um breve histórico sobre a sua trajetória, desde a sua criação e fechamento, até a reativação. A população e a profissão farmacêutica são os grandes vitoriosos.

Finalmente, conclamamos os colegas para que prestem a sua valiosa contribuição, alimentando esta cadeia de notícias. Contamos com a participação de todos para a escolha do nome definitivo da revista, a ser selecionado a partir de sugestões que serão coletadas no *site* do CRF-BA.

E vamos à leitura!

Abraços,

A DIRETORIA



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

DIRETORIA

Dr. Altamiro José dos Santos - Presidente
Dr. Eustáquio Linhares Borges - Vice-presidente
Dr. Jacob Germano Cabús - Tesoureiro

CONSELHEIROS EFETIVOS

Dra. Ademarisa Fontes
Dr. Altamiro José dos Santos
Dra. Ângela Maria de Carvalho Pontes
Dr. Cleuber Franco Fontes
Dr. Clóvis de Santana Reis
Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes
Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais
Dr. Eustáquio Linhares Borges
Dr. Germano Cabús
Dr. José Ericson Batista Santos
Dra. Patrícia Sodré Araújo
Dra. Sônia Maria Carvalho
Dra. Tânia Fraga Barros

CONSELHEIRO SUPLENTE

Dra. Marly Gonçalves Albuquerque
Dra. Mara Zélia de Almeida

CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Jorge Antônio Piton Nascimento

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dr. Edmar Caetité Júnior

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosemary Silva Freitas - DRT/BA - 1612

REVISÃO

Carlos Amorim - DRT/BA - 1616

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Lucca Duarte

IMPRESSÃO GRÁFICA

Gráfica Santa Bárbara

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4.500 mil

Horário de Funcionamento do CRF/BA

Das 9h às 17h

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, 127 - Ondina - Cep. 40170-120
Salvador - BA - Tels.: (71) 3368-8800 / 3368-8849 / Fax: 3368-8811
www.crf-ba.org.br / e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br

4



FESTA EM GRANDE ESTILO

Festa dançante e um grande número de participantes nas comemorações do Dia do Farmacêutico.

14



Presidente SBAC/Regional

CRISE NOS LABORATÓRIOS CLÍNICOS

A crise que acomete o setor de análises clínicas tem merecido a atenção das entidades farmacêuticas.

6



ALÔ FARMACÊUTICO

Farmacêutico da cidade de Cruz das Almas/BA fala sobre a repercussão do programa de rádio na comunidade local.

19



A VIDA NÃO TEM PREÇO

Campanha contra a automedicação, promovida pelo Sindifarma com apoio do CRF/BA, causa boa repercussão social.

8



COM SABOR DE VITÓRIA

Esse é o sentimento das entidades de Farmácia diante da reativação da Bahiafarma. Vitória da Conquista vai sediar a primeira unidade de fármaco-industrial.

20



FARMÁCIAS FECHADAS

Autuação conjunta fecha 25 farmácias clandestinas no extremo-sul da Bahia.

11



FARMACOGENÔMICA:

Curiosidade científica ou necessidade? Os farmacêuticos Dr. Fabrício Rios e Dr. Giuliano di Pietro assinam artigo discutindo o tema.

23



PROGRAME-SE

O aperfeiçoamento profissional é o objetivo dos eventos e cursos programados para 2007.

Dia do Farmacêutico

comemorado em grande estilo



Data inserida no calendário nacional, o Dia do Farmacêutico, é sempre celebrada em todos os estados do país. Na Bahia, a profissão farmacêutica é ressaltada através de promoção de seminários, palestras e uma tradicional festa.

Neste ano, a atividade foi realizada no dia 20 de janeiro, no salão de festa da Mansão Absolut Hall, no Cabula. Cerca de 1000 pessoas estiveram circulando na festa dançante. Personalidades do executivo baiano e dirigentes públicos estiveram presen-

tes. Entre eles, destaca-se a participação do secretário de Saúde do Estado da Bahia, Dr. Jorge José Santos Pereira Solla, além de outras presenças: Dra. Nádia Andrade de Moura Ribeiro, pró-reitora de Planejamento e Administração da UFBA, que também representou o reitor da UFBA, Nao-mar de Almeida; Dr. Jorge Píton, conselheiro federal; o presidente do Croba, Dr. Paulo Ribeiro; o presidente do Sindmed, Dr. José Caíres Meyra; a diretora do Sinda-saúde, Inalba Silva Frontielli, as diretoras do Sindifarma, Dra. Ana

Brasil, Dra. Sônia Carvalho, Dra. Lígia Barbosa e a vereadora Aladilce de Souza.

Foram mercedores de homenagens os farmacêuticos com atuação destacada no âmbito estadual. O presidente do CRF/BA, Dr. Altamiro José dos Santos, presidiu a solenidade e falou da importância dos homenageados para a profissão: “A trajetória brilhante, o respeito à profissão e, sobretudo, à população, são ações que dignificam e fortalecem a farmácia.” Na placa comemorativa foi gravada a seguinte

mensagem: “O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia e o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia prestam homenagem em reconhecimento pela competência e dedicação com que vem lutando em prol da excelência da saúde pública em nosso estado”.

Os farmacêuticos Dra. Edenia Araújo Santos e Dr. Newton Rodrigues Júnior foram os mestres-de-cerimônia na solenidade da entrega das placas.



Dr. Newton Junior, Dra. Edenia Santos e Dr. Altamiro Santos

No calor da hora...

O secretário de Saúde do Estado da Bahia, Dr. Jorge Solla, passou a placa a Dra. Gisélia Carvalho Santana, expressando a importância da profissional na condução da Superintendência Regional de Ciências e Tecnologia e Assistência Farmacêutica do Estado da Bahia. “...Me sinto à vontade na entrega da placa por ser uma pessoa que escolhi para compor a equipe de trabalho na Sesab”, declarou Dr. Jorge Solla.



A Dra. Eliana Fiáis, coordenadora de Portos e Aeroportos da Anvisa, homenageou a Dra. e deputada federal Alice Mazzuco Portugal. A parlamentar parabenizou os farmacêuticos pelo dia e registrou a participação pela primeira vez, de uma autoridade de saúde, o secretário estadual na festa da categoria farmacêutica. Portugal re-

forçou a importância do trabalho em parceria com os governos das três esferas.



A Dra. Denice Vitória de Brito, representante do secretário municipal de Saúde, entregou a placa a Dra. Adriana Pereira Dominguez, coordenadora de Assistência Farmacêutica de Salvador.



Dra. Edza Martins Brasil Cunha, presidente da Anfarmag/Bahia, recebeu a placa da Dra. Ana Brasil, diretora do Sindifarma que expressou alegria em estar participando da solenidade: “Essas homenagens muito enaltecem a profissão” - enfatizou.



Dr. Eustáquio Borges, vice-presidente do CRF/Ba, entregou a placa à professora Fernanda Washington de Mendonça Lima. A docente falou do orgulho de ser farmacêutica e estar atuando no ensino de uma importante área do conhecimento.



Dr. Jacob Cabús, tesoureiro e secretário do CRF/BA, passou a placa a Dra. Nubélia Vieira Barreto, professora da UFBA. e FTC. Dra. Nubélia agradeceu a homenagem e expressou satisfação com a atuação docente e o prazer de ensinar.



Também receberam as placas, em outra oportunidade, os farmacêuticos Maria Auxiliadora Cavalcant Bonfim, Mário Martinelli Júnior, Elias Nunes Dourado e Arabela Leal e Silva.



Alô Farmacêutico

Na cidade de Cruz das Almas, farmacêutico desenvolve programa educativo em rádio

Washington Murilo Carvalho Peixoto é farmacêutico-bioquímico, natural de Cruz das Almas, graduado pela UFBA, pós-graduado em Cytologia Clínica, especialista em Acupuntura e delegado honorário do Conselho Regional de Farmácia da Bahia.

Ele fala sobre a repercussão do programa “Alô Farmacêutico” na comunidade.

No âmbito das atribuições profissionais, cabe ao farmacêutico uma relação direta com o usuário, seja no trabalho da assistência farmacêutica na Farmácia, seja na informação cotidiana sobre o uso correto de medicamentos. Além desses, há o controle da glicose através da dosagem da glicemia capilar e o controle da pressão arterial. Estes são fatores importantes para a detecção e o controle de diversas doenças crônicas, tais como diabetes

e hipertensão. Com a produção do programa de rádio, o Dr. Washington Peixoto ampliou ainda mais a participação dos profissionais de farmácias na assistência à comunidade.

EDUCAÇÃO CONTINUADA NO RÁDIO

O quadro “Alô Farmacêutico” é parte da programação do Jornal das Sete, sendo veiculado pela Rádio FM (PAM FM). Para o seu idealizador, a repercussão tem sido excelente. “O programa tem alcance em todo o Recôncavo

“Na verdade o que percebo a cada-dia, é que o papel do profissional farmacêutico na comunidade e, em geral, na sociedade, não passará despercebido quando se assume verdadeiramente a atribuição ao qual lhe é confiado”



baiano e também na capital”. Com essa programação, o “Alô Farmacêutico” vem conseguindo ampliar e divulgar a importância do profissional farmacêutico para a sociedade. “Estamos ganhando a confiança, o respeito e a admiração das pessoas, além de outros profissionais da área de saúde. Muitos desconheciam o nosso potencial na farmácia,



não passará despercebido quando se assume verdadeiramente, a atribuição ao qual lhe é confiada. Tenho um orgulho profundo em poder servir às pessoas que procuram o nosso conhecimento profissional e tenho prazer em atendê-las com responsabilidade, baseado numa técnica bem fundamentada e alicerçada em uma ciência refinada, como é a farmácia”, disse Dr. Washington Carvalho.

“Busco, com a minha experiência profissional, desenvolver atividades no sentido de orientar e sugerir o uso correto dos medicamentos, evitando a automedicação e transmitindo informações que contribuam na prevenção das doenças.” Ainda dentro desse contexto, contando com o apoio dos sócios da farmácia onde atua, Dr. Washington Carvalho promove eventos educativos como palestras e debates,

que incluem a participação de profissionais da área de saúde. De acordo com o farmacêutico, as atividades acontecem frequentemente na Biblioteca Municipal, na Câmara de Vereadores e nas escolas municipais. Dr. Washington Peixoto acredita que a capacitação profissional é um passo que deve ser também seguido pelos profissionais que pretendem aprimorar o seu trabalho. “É fundamental a participação em congressos, palestras, cursos, ou ainda através de leituras de revistas científicas ou consultando *sites* que visam aprimorar o conhecimento. É preciso estar muito bem informado para poder compreender as grandes mudanças que ocorrem no mundo científico. Afinal, sabemos que todo o trabalho, realizado com amor, produz bons e grandes frutos.

nos hospitais, nos laboratórios, sobretudo para a melhoria de vida da população.”

O farmacêutico considera que no esforço cotidiano é possível conquistar visibilidade, credibilidade no trabalho desenvolvido. “Na verdade o que percebo, a cada dia, é que o papel do profissional farmacêutico na comunidade e, em geral, na sociedade,



A população de Cruz das Almas, hoje, está melhor informada sobre o papel do farmacêutico

Com sabor de vitória

Com a reativação da Bahiafarma, o governo do estado vai devolver à população um laboratório público que tem importância fundamental para todo o estado da Bahia.

O governador do estado e o secretário estadual de Saúde lançaram, no mês de fevereiro, a pedra fundamental para iniciar uma unidade de produção de fármacos na cidade de Vitória da Conquista. Compareceram ao evento, a convite da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, o presidente do CRF/BA, Dr. Altamiro Santos, e o tesoureiro, Dr. Jacob Cabus. Com esta medida, o governo do estado dá o primeiro passo para a reativação da Bahiafarma – único laboratório público no estado, fechado há cerca de dez anos. Após a instalação de uma unidade no interior, está prevista a construção de uma segunda, na Região Metropolitana de Salvador.

Identificado como uma das lições que se manifestaram contrárias à extinção da Bahiafarma, o secretário de Saúde do Estado da Bahia, Dr. Jorge Solla, pretende, hoje, além de promover a inserção da indústria farma-

cêutica estatal no *ranking* da produção de medicamentos básicos, contribuir para atenuar o sofrimento que aflige a população mais pobre. Este era o principal objetivo do laboratório, quando foi criado em 1983. O descumprimento dessa meta, portanto, à época do seu fechamento, foi o motivo das manifestações de protesto protagonizadas por ex-diretores da empresa, farmacêuticos, professores de Farmácia e profissionais da área de saúde em todo o estado.

Primeira unidade em Vitória da Conquista resulta de parcerias

O projeto de construção da unidade de produção de medicamentos surgiu em 2001. Nesse ano, foi iniciada uma ampla discussão com o Ministério da Saúde com o objetivo de implementar um projeto de reativação da unidade farmacológica. Esta mobilização foi coroada de êxito, em 2003, quando a Prefeitura de

Vitória da Conquista aprovou o projeto que havia obtido o aval do Ministério da Saúde.

A Universidade Federal da Bahia também participa como um terceiro parceiro, vinculando ao projeto inicial a implantação de uma unidade de ensino, com a criação de um curso de Farmácia. A partir desta união, a primeira unidade de fármacos vai contar com uma equipe de profissionais capacitados e docentes habilitados para supervisionar o trabalho realizado na industrialização de medicamentos.

O projeto ganhou mais consistência quando o governo do estado entrou na parceria e viabilizou a construção da nova unidade.



Dr. Jacob Cabus e Dr. Altamiro Santos estiveram presentes no lançamento da pedra fundamental



Foto: Manu Dias

O executivo baiano visita o local da instalação da Bahiafarma.

Empresa baiana vai incorporar experiência da “Farmanguinhos”

No dia 9 de abril, em solenidade que contou com a presença do governador Jacques Wagner, foi a vez de a Fiocruz assinar um contrato de parceria para a implantação da nova unidade. De acordo com o Dr. Jorge Solla, a

participação da nova parceira vai possibilitar a ampliação dos produtos e a modificação do projeto inicial, que limitava a produção em apenas sete produtos.

“A repercussão da entrada da Fiocruz resultará na inovação da linha de produção de medicamentos. A falta da tecnologia atualizada é a principal causa

para a redução do leque de opções de medicamentos, no âmbito dos laboratórios oficiais, em todo o país”, afirma o secretário Dr. Jorge Solla. “Com a implantação de um trabalho em rede nos laboratórios oficiais, no governo Lula, tornou-se possível o acesso às novas tecnologias.”

As obras de construção da unidade em Vitória da Conquista devem estar sendo concluídas até o final do ano. A nova unidade, localizada no Centro Industrial, apresenta inovações que vão garantir a boa qualidade da produção. “Pretendemos atender a 1/3 da população baiana, o que corresponde a cerca de 5 milhões de habitantes daquela região do estado”, prevê Solla. “Tão logo a nova unidade começa a produzir, estaremos tratando da reabertura da unidade em Salvador.”

Reativação favorece o conhecimento acadêmico-científico

FTC: Articulação entre academia e serviços

De acordo com Dr. Francisco José Pacheco dos Santos, assessor da coordenação do curso de Farmácia da FTC, a reativação das unidades de produção na Bahia vai além da possibilidade de articulação entre a academia e os serviços, na medida em que promove a abertura de campos de estágios e amplia a pesquisa, na área de medicamentos.

UFBA: Campo de prática estudantil

Para o diretor da Escola de Farmácia da UFBA, professor Mirabeau Levi Alves de Souza, a reabertura da Bahiafarma, além de corrigir

uma falha inaceitável - a ausência de laboratório farmacêutico público no Estado da Bahia - significa a possibilidade de atendimento à população carente do estado portadora de agravos à saúde com alto grau de morbi/mortalidade, a exemplo de diabetes, hipertensão e dislipidemia. Para o estudante de Farmácia, representa um campo de prática, até então inexistente, voltado para a formulação, produção e controle de qualidade dos medicamentos em escala industrial, com todas as repercussões positivas no âmbito de seu exercício profissional na área da saúde.

FIB: Resgate e reforço de rede nacional

O diretor da Faculdade de Ciências da Saúde e coordenador do curso de Farmácia da FIB, Professor Eustáquio Linhares Borges, manifestou grande satisfação pela reativação da Bahiafarma, ressaltando que a empresa resgata e reforça a rede de laboratórios farmacêuticos públicos no Brasil e no Nordeste. “Destacamos a função estratégica dessa rede, a partir do reconhecimento do seu inegável valor para a segurança sanitária que alavanca a política nacional de medicamentos. E isso sem falar no seu papel regulador do acesso da população e dos consumidores de baixa renda aos medicamentos básicos.”

Deputada liderou manifestações contrárias ao fechamento

Ao defender a reabertura da Bahiafarma, na época dos trabalhos na CPI dos Medicamentos, apresentando um dossiê completo sobre o seu desmonte e comprovando a sua viabilidade econômica, a parlamentar Alice Portugal, na época do fechamento deputada estadual, foi uma das mais persistentes defensoras do laboratório público.

A deputada baiana destacou, em várias ocasiões, a principal pergunta que ficou sem resposta, entre muitas outras: “Por que uma empresa que nunca deu prejuízo foi fechada pelo governo Paulo Souto”?

A análise de fatos que responderiam a esta questão compõe o conteúdo de um relatório que demonstra a viabilidade econômica da Bahiafarma. Tal docu-

mento foi encaminhado a várias autoridades do poder Executivo e a parlamentares de vários partidos.

Preços abaixo do mercado

A Bahiafarma, empresa pública vinculada à Secretaria de Saúde do Estado, foi constituída atra-

vés da Lei Delegada nº 10, de 4 de novembro de 1980, com o objetivo de produzir e comercializar produtos químicos e farmacêuticos a preços abaixo dos de mercado, destinados prioritariamente à população carente através da rede hospitalar do estado.



A deputada Alice Portugal promoveu um amplo debate sobre a privatização da Bahiafarma, na Assembléia Legislativa, em 1996

Diante dos fatos apresentados pela deputada baiana, a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados recomendou, em 1999, a reabertura da Bahiafarma.

Trechos do Relatório da CPI:

“(…) consultamos estudos sobre a distribuição da população carente no Brasil, realizados pela Comissão Mista do Congresso Nacional que, em 1999, estudou as causas estruturais e conjunturais das desigualdades sociais no Brasil, e constatamos que 60% da po-

pulação da região nordeste vive abaixo da linha de pobreza. Assim, apesar de abrigar apenas 29% da população brasileira, esta região responde por mais da metade (51%) dos pobres do país.

Nesse sentido, entendemos os posicionamentos da Deputada Vanessa Grazziotin, pertencente a esta CPI, e reco-

mendamos o estudo da reativação do Laboratório Farmacêutico na Bahia (Bahiafarma) considerando que a necessidade de medicamentos para os programas governamentais que atendem o grande segmento de população de baixa renda em todo o nordeste é fundamental (...)”

Farmacogenômica

Curiosidade científica ou necessidade?

FABRÍCIO RIOS-SANTOS & GIULIANO DI PIETRO

Endereço para correspondência: Dr. Fabrício Rios-Santos
Universidade Estadual de Santa Cruz - Departamento de Saúde
Km 16, Rodovia Ilhéus - Itabuna - Bahia - CEP. 45.650-000
e-mail: riossantos@oi.com.br

Os próximos dez anos irão mudar significativamente a maneira como pensamos a farmacoterapia. O pressuposto vigente é que uma terapia medicamentosa eficaz está diretamente relacionada ao uso de uma droga ideal, ou seja, que efetivamente combata ou previna um distúrbio orgânico, não apresente efeitos adversos significativos, e seja de fácil acesso à população. Contudo, um medicamento é raramente efetivo e seguro para todos os pacientes tratados. Além disso, ao se estabelecer um esquema posológico, muitas vezes obtido pelas recomendações da indústria ou preconizado pelos manuais de farmacoterapia, o prescritor acredita haver com o medicamento, razão direta entre a dose, a concentração plasmática e a interação com seu alvo farmacológico.

No entanto, a realidade é muito diferente. Em estimativas internacionais, até 6,7% dos pacientes internados apresentam reações adversas graves a medicamen-

tos, com causa fatais de aproximadamente 100.000 indivíduos ao ano, acarretando custos consideráveis de atendimento médico e hospitalar. De igual importância prática, muitas terapias farmacológicas aprovadas não oferecerem a eficácia desejada em pacientes clinicamente semelhantes. Por exemplo, 20-40% de indivíduos com depressão respondem fracamente ou não respondem a diferentes terapias medicamentosas. De maneira similar ou percentualmente mais acentuado, muitos pacientes são resistentes a drogas utilizadas na terapia da asma, úlceras, dislipidemias, hipertensão, dentre diversas outras patologias.

Contudo, essas situações estarão mais próximas de serem compreendidas na rotina clínica. Hoje, a variabilidade em resposta a um medicamento não é mais um questionamento de um grupo de pesquisa isolado. Na sua compreensão mais ampla é uma necessidade de esclarecimento para a saúde coletiva.

Foi com essa visão que em

2003, vindo para o sul da Bahia, o professor Fabrício Rios Santos, traz pela Farmacologia, a responsabilidade da Farmacogenômica como instrumento de desenvolvimento científico, clínico e social. O objetivo primordial dessa ciência é identificar o medicamento ou mesmo a dose que melhor se ajuste ao perfil genético do indivíduo, diminuindo paralelamente a resposta tóxica a determinados tipos de fármacos. Com isso, estaríamos proporcionando uma terapia mais segura, eficaz e personalizada. A assertiva “O risco individual de ineficácia ou toxicidade de uma droga é um produto da interação entre componentes ambientais e genéticos” se aproxima de um sentido mais próximo à realidade e trazem então novas perspectivas para a farmacoterapia, e conseqüentemente para o campo farmacêutico.

Mutações ou polimorfismos genéticos podem afetar a expressão ou a atividade de receptores farmacológicos, proteínas transportadoras, sinalizadoras

ou de enzimas, como alguns exemplos. Dentre esses objetos de estudo da Farmacogenômica, os polimorfismos encontrados em genes codificadores de enzimas envolvidas em rotas de biotransformação de fármacos e xenobióticos constitui um dos campos mais promissores para a sua aplicação. O projeto inicial trazido para Bahia foi baseado na diversidade alélica da *N-acetiltransferase-2* ou *NAT2*. A *NAT2* é uma enzima-chave responsável pelo metabolismo e detoxificação de drogas e compostos arilamínicos e hidralazínicos como a isoniazida (utilizadas para o tratamento da tuberculose), dapsona (tratamento da hanseníase), procainamida, cafeína, sulfonamidas, dentre outras de uso terapêutico. Além disso, a *NAT2* tem uma importância histórica por estar associada a neu-

rotoxicidade e hepatotoxicidade decorrente do uso alguns medicamentos. A Tabela 1 mostra os principais alelos encontrados em diferentes etnias e dentro de um mesmo grupo étnico. Os polimorfismos ocorrem pela simples troca de nucleotídeos ao longo do gene. Algumas mutações são silenciosas (282C→T, 481C→T e 759C→T) e outras, missenses (191G→A, 341T→C, 434A→C, 590G→A, 803A→G, 845A→C e 857G→A) na região codificante do gene do *NAT2*.

O alelo *NAT2*4* é formalmente definido como o alelo selvagem (*Wild Type*), e pertence ao grupo de acetiladores rápidos, sendo utilizado como base de referência para a localização dos polimorfismos na seqüência nucleotídica de outros indivíduos. Até o momento, já foram identi-

ficados 27 alelos diferentes do gene *NAT2* na população humana. Estes dados evidenciam a influência genética sobre a Farmacocinética de uma droga em diferentes indivíduos em função da hereditariedade. Outro dado importante refere-se aos medicamentos de estreita margem de segurança, os quais necessitarão de maior número de ajustes posológicos devido aos riscos de toxicidade em uma população polimórfica. Isto é excepcionalmente importante para a aplicação futura na Atenção Farmacêutica e na Clínica Médica por oferecer uma atenção individualizada e acompanhamento terapêutico mais eficaz e seguro.

Neste contexto, a profissão farmacêutica se confrontará com dois horizontes: os testes farmacogenéticos (diagnóstico e preventivo) e uma nova modalidade

Tabela 1 – Frequência dos principais alelos em populações de diferentes etnias

População	n	<i>NAT2*4</i>	<i>NAT2*5</i>	<i>NAT2*6</i>	<i>NAT2*7</i>	<i>NAT2*14</i>	Referência
Caucasiana							
Americana	255	23,2%	44%	26,8%	3,4%	0%	Gross <i>et al.</i> , 1999
Portuguesa	201	23,4%	46,5	29,4%	0,7%	-	Gil e Lechner., 1998
Espanhola	1008	21,6%	44,2%	25,6%	1,2%	1,6%	Agundez <i>et al.</i> , 1996
Ameríndia							
Ngawbe	105	-	2,4%	0%	23,3%	-	Jorge-Nebert <i>et al.</i> , 2002
Embera	136	-	9,9%	3,7%	22,8%	-	Jorge-Nebert <i>et al.</i> , 2002
Asiática							
Coreana	85	69,2%	1,8%	18%	11%	-	Lin <i>et al.</i> , 1994
Japonesa	146	70,6%	0,7%	22,9%	5,8%	-	Inatomi <i>et al.</i> , 1999
Africana							
Gabonese	52	35,6%	40,4%	22,1%	1,9%	-	Delomenie <i>et al.</i> , 1996
Dogons (Mali)	65	30%	30%	37%	3%	-	Delomenie <i>et al.</i> , 1996
Egípcia	199	21,5%	49,7%	26%	2,8%	-	Hamdy <i>et al.</i> , 2003
Africana-americana	128	36%	30%	22%	2%	9%	Bell <i>et al.</i> , 1993

n: número de indivíduos genotipados. *NAT2*4* representa o alelo que não contém nenhuma mutação de ponto analisada nos estudos, enquanto *NAT2*5*, *NAT2*6*, *NAT2*7* e *NAT2*14* representam os alelos que contêm as mutações nas posições 341, 590, 857 e 191, respectivamente.

de individualização terapêutica. O primeiro, apresenta-se como uma promissora ferramenta de classificação do indivíduo segundo seu perfil de susceptibilidade (potencial) farmacológica, de intoxicação ou de predisposição a doenças hereditárias. Por outro lado, a individualização terapêutica, com base no perfil alélico do indivíduo, proporcionará um elemento tão importante para farmacêuticos e prescritores quanto à análise da idade, peso, sexo, co-morbidades, politerapia medicamentosa, entre outros fatores.

Com o foco nessas duas vertentes, um novo grupo em rede deveria ser estabelecido, sendo esta uma forma racional de expandir a área, formar novas competências e saberes científicos, além de assegurar uma abordagem mais integral para os estudos em Saúde Humana. Com isso, no início de 2004, importantes pesquisadores da Genética e da Biologia Molecular, como os doutores Ronan Xavier (DCB-UESC), Marilda Gonçalves (CPqGM/UFBa), da Toxicologia, Wilson Carvalho (UFBa), Eustáquio Borges (UFBa) e da Farmacologia e Medicina, como Eduardo Tanus (FMRP-USP) e Carlos Menezes (UESC) iniciaram importantes diálogos e trabalhos em parceria. Além de renomados pesquisadores, jovens promissores na ciência, como Paulo Melo (DCB-UESC, em colaboração especial com o importante líder científico no cenário nacional,

Mittermayer Reis), Fernanda Cupertino, e outros, iniciaram um importante trabalho para a concepção do laboratório de Farmacogenômica da Universidade Estadual de Santa Cruz, um elemento fundamental para a política que planejávamos de desenvolvimento científico.

Nos anos seguintes, o grupo ganha um importante integrante que exaustivamente buscou efetivar o grupo, o professor Giuliano Di Pietro (UESC). Doutor em Toxicologia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, Di Pietro trouxe além de uma nova liderança para o grupo, uma importante experiência para o estado, através de ensaios de fenotipagem farmacológica. Esta abordagem é uma estratégia fundamental para a farmacogenômica de sistemas biotransformadores e estudos de modelagem farmacocinética/farmacodinâmica.

Em 2006, novas perspectivas para colaborações estratégicas ocorrem com os doutores Diego Frías (DCET/UESC), Esbel Valero (DCET/UESC) e José Karam Filho (LNCC/MCT), os quais através do Núcleo de Biologia Computacional e de Gestão de Informações Biotecnológicas (NBCGIB), abre as pesquisas em modelagem funcional farmacológica e epidemiologia molecular. Além disso, em 2006, novos integrantes como os doutores Marcos Moreli e Lauro Juliano, com trabalhos em genotipagem viral, ampliam o grupo residente na

Universidade Estadual de Santa Cruz.

Ainda no mesmo ano, alguns recursos começaram a ser aprovados, em especial pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB), auxiliando as metas de infra-estrutura do grupo. Em 2007, o grupo definiu como prioridade a consolidação da rede através dos projetos temáticos, o início das atividades em pós-graduação, através de programas existentes, o qual atenderá a uma demanda de formação científica de profissionais da saúde, além de ampliar a rede de pesquisa com a clínica médica. Este último ocorrerá incubando diferentes projetos das especialidades, favorecendo a formação de mestres e doutores. As metas em longo prazo do grupo é possibilitar a construção de um centro nacional de referência em pesquisas farmacogenômicas.

Se houve um impulso com o incentivo à Monitorização Terapêutica de Fármacos (MTF) nas décadas de 80 e 90, após a maturidade da Farmacocinética Clínica, nos próximos anos veremos como fruto dessa ciência e da Genética e Biologia Molecular, o crescimento da Farmacogenômica. Ambas impulsionarão o cuidado e a individualização farmacoterapêutica com bases cada mais racionais e preventivas.

Farmacêuticos, pesquisadores, professores e estudantes colaborem enviando artigos, trabalhos acadêmicos para este espaço da revista. A sua contribuição será muito importante para ampliar o conhecimento da categoria.

Em defesa da Assistência Diagnóstica

O CRF/BA promoveu plenária para debater a crise no setor de laboratórios de análises clínicas



A crise na assistência diagnóstica e a diminuição significativa dos espaços dos laboratórios clínicos motivaram a realização de uma sessão plenária especial, em janeiro, convocada pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia e promovida pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC Regional e Nacional), pelo Sindicato dos Laboratórios Clínicos (Sindlab), pelo Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma) e pela Associação Baiana de Análises Clínicas (ABA). O objetivo da reunião foi debater a importância da defesa dos responsáveis por análises clínicas, diante dos problemas que têm enfrentado, em decorrência da defasagem na tabela do SUS e da introdução de grandes laboratórios multinacionais no mercado.

Dentre as principais propostas colocadas em pauta, destaca-se a deflagração de um movimento

nacional em defesa da profissão e do exercício de um trabalho de boa qualidade, voltado para a melhoria da saúde pública e para a valorização da assistência diagnóstica. A idéia foi defendida pelo presidente da Sociedade Baiana de Análises, Dr. Martinelli Junior: “Esperamos esclarecer o quanto é importante a atuação dos laboratórios clínicos para a saúde pública do país”, declarou. “Não podemos compactuar com o esquecimento das autoridades públicas. Temos que reafirmar sempre a importância da valorização do trabalho de qualidade executados nos laboratórios. Com a deflagração de um movimento nacional, organizado e bastante participativo, poderemos demonstrar aos usuários a relevância das análises clínicas, além de expor a necessidade de uma interferência das autoridades competentes e responsáveis pela manutenção da boa qualidade do sistema de saúde pública no país”.

O vice-presidente da SBAC/Nacional, Dr. Irineu K. Grinberg, também participou ativamente do debate, relatando que, por várias vezes, foi atendido em audiências com ministros da Saúde e nada foi resolvido: “Para ser mais exato, por quatro vezes, visitamos os ministros da Saúde, José Serra, Agenor Tavares, Humberto Costa e Saraiva Filipe”, detalhou. “Temos consciência da necessidade urgente de envolvermos todos os segmentos que possam colaborar para tirar os laboratórios clínicos da situação em que se encontram. Não temos que provar a nossa eficiência!. Está comprovado, para toda a sociedade, que os resultados laboratoriais são imprescindíveis para a definição dos diagnósticos médicos. Todos podem perceber que não podemos concordar com preços de exames laboratoriais iguais ao preço de um palito de sorvetes!”

A Diretoria da SBAC elaborou

uma proposta de reforma tributária que pode vir a atender às exigências mínimas para a sobrevivência das análises clínicas. O texto está disponibilizado na íntegra, no *site* da SBAC nacional.

Estiveram presentes, o vice-presidente da SBAC, Dr. Irineu K. Grinberg, o presidente do Sindilab, Dr. José Jesus Nogueira, a

deputada federal Alice Portugal e o presidente do CRF/BA, Dr. Altamiro José dos Santos. Participaram também o presidente da SBAC/Regional, Dr. Mário Martinelli Junior, o presidente da ABA, Dr. Florentino Filho, o conselheiro federal, Dr. Jorge Antonio Píton, a vice-presidente da Associação de Farmacêuticos do Sul da Ba-

hia, Dra Viviane Farias, as diretoras do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia, Dra. Ligia Barbosa e Dra. Ana Brasil, os diretores do CRF/BA, Dr. Eustáquio Linhares e Dr. Jacob Cabús, e Dra. Sônia Carvalho, Dr. Cleuber Fontes, Dra. Cristina Ravazzano, Dra. Patrícia S. Araújo e Dra. Eliana Fiais.

“SUS não reajusta suas tarifas há doze longos anos”

Esta é uma das afirmações que compõem o manifesto divulgado pelos analistas clínicos. Segue, abaixo, a parte do texto.

Há tempos a comunidade laboratorial do Brasil vem sendo achacada pela política de saúde predatória deste e de outros governos. A criação de um sistema que preza pela autofagia do sistema público e que privilegia apenas os grandes centros de saúde vem provocando a derrocada de laboratórios com longa história de vida. Alguns com mais de 20 anos e que, não por incompetência, mas por falta direta de recursos provenientes dos serviços prestados e por se verem obrigado a servir um sistema único de saúde que não reajusta suas tarifas há doze anos, doze longos anos, sendo que todos os custos quase que quadruplicaram, forçando-os a fecharem as portas por decidirem não ofertar um serviço que vá de encontro ao seu juramento profissional. Optaram assim, pela ética, pela decência profissional e não pelo mercantilismo, o que parece ser a tônica de um governo que visa apenas seus próprios custos deixando todo o mercado à mercê dos ventos da competição, em muitos casos ilegal.

Não estamos falando de um tipo de empresa qualquer, sem

desmerecer qualquer outro, mas sim estamos falando de empresas ligadas diretamente à saúde, à vida humana, e de cuja qualidade profissional, técnica e diagnóstica pode significar salvar vidas, melhorar a qualidade da saúde da população em geral e reduzir substancialmente custos de produtividade para toda a economia brasileira.

A SBAC tem feito seu papel. Mesmo tendo por seu princípio ser uma sociedade de conhecimento tem criado mecanismos e meios como assessorias de gestão e jurídica, seus congressos e eventos, mas e, sobretudo apoiando seus 12000 associados e, em conjunto, abraçando a causa laboratorial pela defesa deste setor abandonado pelo governos, independente

de suas esferas.(...)

(...) em nome de uma Sociedade que congrega mais de 12000 sócios em todo o Brasil, que realiza um congresso que mobiliza mais de 30000 pessoas e que juntos movimentam uma parcela significativa do PIB, mas que, sobretudo presta um serviço heróico a população brasileira quase que vivendo em crise comparável apenas aos difíceis tempos da guerra onde se trabalhava por amor a profissão e a pátria amada Brasil, conclamamos a todos os profissionais que unam-se à esta causa e busquem providências junto.

SBAC - Sociedade Brasileira de Análises



Bioquímicos defendem o exercício profissional

Com a palavra, o Sindlab:

O presidente do Sindlab, Dr. José Jesus Nogueira, também opinou, em entrevista exclusiva, definindo a sua posição diante da crise

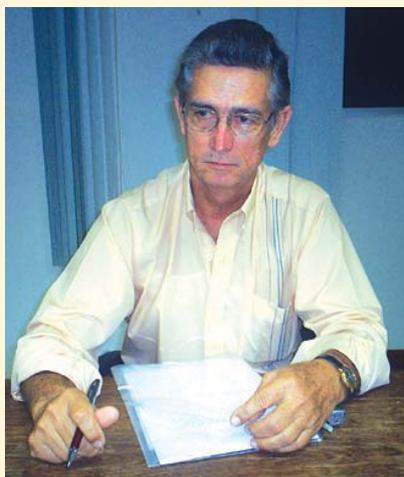
1- O senhor poderia nos relatar quais as transformações sofridas pelos laboratórios clínicos?

R- O segmento dos laboratórios clínicos enfrenta inúmeras transformações. Novos conhecimentos científicos, novas tecnologias e novos desafios sociais, econômicos e políticos que se juntam para mudar a realidade do setor com espantosa velocidade, provocando a elevação de custos e exigindo uma imediata adequação. E tudo isso acontece sem interrompermos o ritmo de nossas atividades.

2- Quais as maiores dificuldades hoje nas análises clínicas?

R- Eu citaria o desequilíbrio econômico financeiro dos contratos firmados pelos compradores (governos, operadoras de planos de saúde...) e os prestadores de serviços (laboratórios, profissionais liberais...), como sendo a principal causa de todas as dificuldades, até porque na saúde quem determina o preço, o prazo de pagamento e os reajustes é o comprador do serviço, exatamente o inverso do que ocorre nos demais segmentos de nossa economia. Temos no Brasil, uma política econômica severa, uma tributação e juros exagerados, onde os grandes comprado-

res aproveitam a oportunidade para congelar os preços dos serviços que prestamos a seus beneficiários. Tudo subiu ao longo dos últimos 12 anos (salários, taxas, materiais e outros), com exceção dos valores pagos pelo SUS e demais compradores de serviços de apoio diagnóstico e assistência médica complementar. Com isso, aumentam as oportunidades para o monopólio das grandes empresas detentoras de alta tecnologia, que termina sucumbindo os pequenos empreendimentos das análises clínicas.



Dr. José Jesus Nogueira

3- Como o senhor pretende encaminhar essas dificuldades de atuação nas análises clínicas ao Legislativo do país?

R- O encaminhamento dessas dificuldades nas análises clínicas, na minha concepção, terá que ser realizado por um comitê formado pelas entidades representativas do segmento em nível regional e nacional, que deverá levar não só ao Legislativo, mas também ao Executivo e Judiciário e às demais autoridades constituídas as reivindicações do segmento, tais como Inclusão dos laboratórios de análises clínicas no Super Simples, alteração da

Lei 3.999/61 adequando-a à realidade atual dos auxiliares de laboratório, diminuir a tributação sobre os insumos e equipamentos utilizados na realização dos exames, estipular uma base de cálculo justa para o pagamento do ISS (imposto sobre serviços), financiamento da saúde pelo governo, correlacionar os reajustes dados pela ANS às operadoras ao reajuste das tabelas de preços, entre outras.

4- As dificuldades são maiores por região?

R- Com a globalização, as dificuldades se assemelham em todas as regiões do Brasil.

5- Qual a participação dos serviços prestados pelos laboratórios no SUS?

R- É uma participação suplementar de grande relevância social, uma vez que eles se encontram nos mais longínquos recantos deste país, prestando serviços especializados em análises clínicas.

6- Quantos laboratórios fecharam no estado por esse motivo?

R- Na Bahia, motivados pelas dificuldades sobre as quais já falamos, temos alguns laboratórios fechados, outros fechando e alguns sendo incorporados por grandes laboratórios sediados no eixo Rio-São Paulo, e já se fala na possível fusão de outros pequenos estabelecimentos.

7- Qual a saída que o senhor vislumbra para o setor a curto prazo?

R- Vejo como saída, a curto prazo, buscarmos junto aos compradores de nossos serviços um reajuste emergencial das tabelas de preços, a criação de uma central de com-

pras e o fortalecimento da cooperativa de profissionais. Os analistas clínicos possuem uma dificuldade de unirem-se em busca de propósitos comuns, e a cooperativa seria um meio onde cada cooperativa manteria sua identidade, bem como de seu laboratório em busca de melhores resultados. E os profissionais das análises clínicas devem mudar o paradigma da profissão, focando a importância da assistência diagnóstica para o paciente.

8- Como trazer à tona a importância da assistência diagnóstica para o paciente diante das dificuldades e da oferta no setor?

R- Desencadeando, através dos conselhos, faculdades e entidades científicas, resoluções, debates, palestras e cursos que desperte nos profissionais a importância da assistência diagnóstica para o paciente inserindo-os nas equipes multiprofissionais em hospitais e PSF, para que, dessa forma, o bioquímico possa desenvolver uma postura crítica na análise dos resultados de exames, correlacionando-os com os achados clínicos e as possíveis interferências das variações biológicas e analíticas.

9- Quantos bioquímicos atuam hoje no mercado baiano?

R- O Sindlab não dispõe desses dados por se tratar de um sindicato de pessoas jurídicas e que, por ser novo, encontra-se em fase de coletar e armazenar dados inerentes ao setor.

10. Sindicato e SBAC têm atuado conjuntamente. Como serão encaminhadas as reivindicações ao Congresso Nacional?

R- O Sindlab e a SBAC, sempre que possível, atuam em conjunto no encaminhamento dos problemas que envolvem os laboratórios de análises clínicas, uma vez que a grande maioria dos laboratórios tem como proprietário o próprio profissional de análises clínicas. Quanto ao encaminhamento das reivindicações ao Congresso Nacional, o mesmo deverá ser promovido pelo comitê formado pelas diversas entidades: CNS, sindicatos, conselhos profissionais, SBAC.

“Os preços pagos pelas operadoras de planos de saúde também já estão por demais defasados, uma vez que, nos últimos 12 anos, os laboratórios suportaram inflação superior a 100%(...)”

11- Qual a proposta do Sindlab para enfrentar as dificuldades do setor?

R- Que as entidades representativas do setor desenvolvam ações políticas e, se necessário, ações jurídicas, objetivando negociar melhores condições para os laboratórios de análises clínicas nas áreas: tributária, comercial, trabalhista e financeira.

12- Quando iniciou essa crise no setor?

R- Na década de 1990, com o congelamento de preços decretado pelo Governo Federal, do qual, as operadoras de planos de saúde se valeram para nunca mais aumentarem os preços de suas tabelas, bem como o SUS.

13- Os preços pagos pelo SUS estão abaixo das necessidades de manutenção dos laboratórios clínicos? Como se dá a relação SUS x Laboratórios?

R- Sim, porque a remuneração do exame tem que cobrir seus custos, gerados pela incorporação de novas tecnologias e a depreciação dos equipamentos, evitando o sucateamento do laboratório e isso não ocorre porque o SUS não repassa o valor suficiente para acompanhar a evolução das despesas. A relação SUS x laboratórios se dá através de Cotas estabelecidas pelo gestor (municipal ou estadual) remunerando os exames pela tabela do SUS.

14- E os pagos pelos planos privados?

R- Os preços pagos pelas operadoras de planos de saúde também já estão por demais defasados, uma vez que, nos últimos 12 anos, os laboratórios suportaram inflação superior a 100% e tiveram o CH (Coeficiente de Honorário) dos exames deflacionados por várias operadoras durante o plano real. Em 01.06.1994 o valor de um CH era de R\$ 0,29 e foi rebaixado para R\$ 0,18 e R\$ 0,20, dependendo do porte do laboratório.

15- Como o senhor avalia essa crise caso não sejam resolvidas, tão logo essas dificuldades?

R- Com a globalização, esta crise tornou-se previsível, o que aqui está ocorrendo, já ocorreu na América do Norte e Europa, ela será resolvida com nossa união e criatividade. Se demormos para tomar essas atitudes, muitos desaparecerão do mercado. Nosso setor

é um grande gerador de empregos e certamente teremos com fechamento de unidades laboratoriais um aumento do desemprego.

16- O que o senhor gostaria de falar para os bioquímicos que atuam nas análises clínicas e que também possuem laboratórios clínicos?

R- Meus caros colegas bioquímicos que atuam nas análises clínicas, como técnicos ou proprietários de laboratórios, vivemos em uma época onde a mudança é a única certeza que temos. Não se deixem abater pelas dificuldades que ora se apresentam, elas são superáveis pela nossa competência, vamos quebrar nossos paradigmas. E neste momento, provocar o contraditório muito nos ajudará a enxergar as novas perspectivas da assistência diagnóstica para o paciente. Vamos nos associar à nossas entidades de classe. É de conhecimento geral que “da crise nascem as oportunidades”. ■

Com a palavra, a SBAC Regional:

Dr. Mário Martinelli Júnior

1 - O senhor poderia nos relatar quais são as transformações sofridas pelos laboratórios clínicos?

R- Os laboratórios clínicos vêm enfrentando inúmeras transformações. Adequações de estruturas físicas (RDC 302 e 306) à necessidade de investimentos em novas tecnologias, investimento em profissionais mais habilitados devido ao grande *menu* de exames realizados nos tempos de hoje. Enfim, grandes são as transformações, mas a remuneração dos exames não acompanha estas transformações.

2- Quais as maiores dificuldades hoje nas análises clínicas?

R- A baixa remuneração de nossa atividade. Somos obrigados a estar realizando serviços de primeiro mundo, investindo em tecnologia, pessoal e remunerados como um país de quarto mundo. Nossa atividade é a única em que o comprador de serviço diz quanto vai pagar, como vai pagar e o dia em que vai pagar. Isso vale tanto para operadoras privadas quanto para o SUS. Aliada a baixa remuneração, temos uma carga tributária predadora, dificultando ainda mais nossa atividade.



Dr. Mário Martinelli Júnior

3- Como o senhor pretende encaminhar essas dificuldades de atuação nas análises clínicas ao legislativo do país?

R- Existe uma mobilização nacional que está sendo construída com o objetivo de sensibilizar nossos governantes para nossa situação.

4- As dificuldades são maiores por região?

R- As dificuldades estão presentes em todo o território nacional.

5- Qual a participação dos serviços prestados pelos laboratórios no SUS?

R- É um verdadeiro ato de civismo. É de grande relevância pública, com o cunho social muito importante para a comunidade assistida. A saúde suplementar fica, a cada

dia, mais cara para o cidadão. Por isso, destacamos a importância de oxigenar esses laboratórios para os mesmos estarem preparados técnica e profissionalmente para atender a esta demanda, sempre crescente. Com esta remuneração e após 12 anos sem reajuste, fica inviável qualquer investimento.

6- Qual a saída na sua opinião para o setor?

R- A união das entidades farmacêuticas e proprietários de farmácias fortalecerá as ações que serão encaminhadas conseqüentemente resultará em saldo positivo. Acredito em dias melhores.

7- A SBAC e o sindicato têm atuado conjuntamente. Como serão encaminhadas as questões no Congresso Nacional?

R- Temos atuado também com o CRF/BA. Pretendemos encaminhar nossas questões através da deputada federal Alice Portugal, que tem desenvolvido um trabalho excelente no Congresso Nacional.

8- Como o senhor avalia essa crise e as dificuldades?

R- Penso que em médio prazo teremos a extinção dos pequenos e médios laboratórios. Essa situação acarretará em desemprego em massa para técnicos e pessoal administrativo, aumentando ainda mais a taxa de desemprego no país.

9- O que o senhor gostaria de falar para os bioquímicos que atuam nas análises clínicas e que também possuem laboratórios clínicos?

R- Participem das atividades reivindicatórias e não esperem apenas pelas entidades de classe, mas proponha ações para serem encaminhadas. A união de todos fortalecerá ainda mais a nossa causa. ■

Campanha adverte sobre medicamentos



Farmácia não é um simples comércio.

Sua vida não tem preço.

Fazer da farmácia estabelecimento de saúde é de interesse público.

Foi lançada em Salvador, no mês de janeiro, a campanha que tem o slogan: “Farmácia não é um simples comércio. Sua vida não tem preço”. Assinam a promoção o Sindifarma com apoio do CRF/BA, o Conselho Regional de Odontologia, o Laboratório da APAE, o Laboratório Exame, as Farmácias Pharmapele, Fórmula, Erva Doce, a Farmácia Hospitalar do Hospital Português, as professoras Maria Spínola, Mara Zélia, os conselheiros do CRF/BA, os estudantes e profissionais farmacêuticos que trabalharam na atividade.

Durante o dia, houve oferta gratuita de exames de glicemia e colesterol, além de orientação sobre medicamentos fitoterápicos e homeopáticos. No total, foram realizados 900 atendimentos inteiramente gratuitos.

Vários stands foram montados

na área aberta do Farol da Barra.

A deputada e farmacêutica Alice Portugal prestigiou a campanha. A farmacêutica é autora de um projeto de lei que busca criar fronteiras para definir as áreas de atuação do farmacêutico no mercado de trabalho.

A população que esteve no Farol da Barra demonstrou satisfação com a divulgação de informação através de Cartilha Educativa e com os serviços oferecidos pelas entidades farmacêuticas.

A Cartilha Educativa esclareceu sobre o papel do farmacêutico, único habilitado a orientar o consumidor no uso de medicamentos. O incentivo ao uso racional de medicamentos também foi objetivo do evento.

“A população foi esclarecida sobre a importância da atuação do profissional que podem evitar

a ocorrência de casos de intoxicação por medicamentos que são registrados, média registrada, anualmente na Bahia.

A campanha antecipou as comemorações do Dia do Farmacêutico.

Para a presidente do Sindifarma, Dra. Eliane Simões, a atividade deu visibilidade ao profissional, demonstrando porque deve estar sempre presente nas farmácias, evitando que interesses comerciais sejam priorizados em detrimento da saúde pública.

“Se as farmácias continuarem agindo a partir da visão do remédio como mercadoria, a situação tende a se complicar cada vez mais”, alerta Simões.

Congresso Nacional

Outro projeto, de autoria da deputada federal Alice Portugal, em fase de tramitação, defende a regulamentação da delimitação da atuação dos farmacêuticos, que têm a profissão sancionada desde 1931. “Estamos discutindo, com os demais profissionais da área de saúde, qual é a área exclusiva dessa profissão, que é milenar. Os farmacêuticos são profissionais com alto nível de formação e que atuam nos bastidores, mas precisam ser conhecidos pela população”, concluiu Portugal.



CRF, VISA e MP fecham 25 farmácias clandestinas

Em uma ação conjunta, envolvendo o Ministério Público (MP), a Vigilância Sanitária (VISA) e o Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CRF/BA), 25 farmácias clandestinas foram fechadas no extremo-sul do estado.

No ano passado, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) foi assinado por proprietários de farmácias, representante do Ministério Público e do Conselho de Farmácia, não sendo cumprido pelos proprietários. Ao término do prazo previsto pelo TAC, os órgãos competentes promoveram o fechamento das farmácias.

De acordo com Dr. Altamiro Santos, presidente do CRF/BA, fiscalizar a atividade profissional garante o cumprimento da lei com a



MARAJU -Uma ação conjunta entre o Conselho Regional de Farmácias e a Vigilância Sanitária resultou no fechamento de dez farmácias nos dias 27 e 28, em Itamaraju.

Segundo o presidente do Conselho, Altamiro José dos Santos, "a ação teve início no passado, depois de reunião na presença do Ministério Público e os proprietários de farmácias. Na ocasião ficou determinado um prazo de seis meses para as farmácias se regularizarem. Diante a Vigilância Sanitária se regularizaram junto ao Conselho e as vigilâncias foram interditas".

Ainda de acordo com Santos, ficou claro que o trabalho não será só desenvolvido em Itamaraju, mas também todo o extremo sul. O trabalho já foi feito nos municípios de Caravelas e Alcobaça. Ele esclareceu que o comércio farmacêutico obedece a uma legislação específica que trata da venda de medicamentos em todo o país, e apontou a Lei Federal 5.991, e a lei estadual que discorre sobre o assunto de acordo com as exigências da lei.

"Os proprietários de farmácias já estavam de sobre aviso de que a fiscalização aconteceria quando se esgotasse o prazo dado pelo Ministério Público e as farmácias que não se adequassem à legislação vigente teriam suas atividades encerradas, agora as farmácias que se adequarem à legislação vigente poderão ser reabertas", continua Santos dizendo que "gostaria de deixar claro para a população de Itamaraju que as medidas adotadas quanto fica exposta a problemática de saúde quando compra medicamentos em estabelecimentos que funcionam de forma irregular".

Para a coordenadora da Vigilância Sanitária, Marcelle F. Sequeira, "a ação é cumprir o que foi acordado há seis meses, juntamente com o Ministério Público, Vigilância Sanitária e o Conselho Regional de Farmácias, e os donos de farmácias de Itamaraju que assumiram em um termo de ajustamento de conduta, que cada farmácia contrataria um farmacêutico ou biotecnólogo para assinar as vendas de psicotrópicos e o controle das receitas enviadas pelos médicos para a compra de medicamentos e para responder por todos os medicamentos".

"Na época da assinatura do termo existiam trinta e uma farmácias sendo que só duas estavam regularizadas, os proprietários das demais então, tiveram seis meses para buscar a regularização e o prazo acabou em 15 de fevereiro, em função do recesso de carnaval não podemos proceder a fiscalização naquela data e começamos a fiscalização na terça-feira, dia 27 de hoje, 28, sendo que esta fiscalização está sendo feita em conjunto pelo Conselho e pela Vi

contratação do farmacêutico, profissional responsável pela regulação do estabelecimento farmacêutico e da assistência farmacêutica.

"As interdições aconteceram para coibir um comércio

ilegal que é um atentado contra a saúde da população. Os proprietários comercializam produtos relacionados à saúde e que precisam de orientação adequada na venda desses produtos. Sem far-





macêutico, o comércio passa a agir na ilegalidade. Além dessa infração prevista em lei, medicamentos vencidos e espaços inadequados comprometem também a boa qualidade do serviço que deve ser prestado à popu-

lação”, expressou Dr. Altamiro Santos.

De acordo com o presidente do CRF/BA, as ações vão continuar em todo o estado.

“O resultado de ações como essas, encaminhadas no sul do estado, além de barrar

a abertura de um comércio marginal, garante para os que querem abrir estabelecimentos farmacêuticos e contratar o profissional habilitado uma atuação responsável na venda de medicamentos, e na assistência ao paciente.”



Comenda do Mérito Farmacêutico

No mês de janeiro, na homenagem pelo Dia do Farmacêutico prestada pelo Conselho Federal de Farmácia, foi outorgada a Comenda do Mérito Farmacêutico à farmacêutica e professora Dra. Maria Edesina Aguiar.

Maria Edesina Aguiar é farmacêutica e bioquímica pela Universidade de São Paulo, em 1969. Doutorou-se em Química, na área de concentração Bioquímica, pela USP. É professora titular da Universidade de Feira de Santana e da Estadual da Bahia, professora Adjunta da Faculdade de Farmácia da UFBA, na Faculdade de Farmácia da UFBA. A docente coordenou os cursos de graduação. Foi pioneira dos cursos de Farmácia no estado da Bahia.

Os conselheiros federais Dr. Antônio Jorge Pítton Nascimento e Dr. Edimar Caetité Júnior fizeram a indicação da comenda.

Dr. Nadir Kheir proferiu palestra

O professor Dr. Nadir Kheir, PhD pela Universidade Aucland – Nova Zelândia, proferiu palestra sobre Atenção Farmacêutica, no mês de janeiro, em Salvador. O evento foi promovido pelo CRF/BA e pelo Sindifarma.

Pós-graduação em Cosmetologia

O curso de pós-graduação em Cosmetologia foi iniciado em janeiro e o término será no ano de 2008. A professora Roseimary Guachache ministrou o primeiro

módulo do curso com a disciplina Marketing Cosmético, no mês de janeiro, no auditório do Conselho Regional de Farmácia da Bahia.

O curso de pós-graduação em Cosmetologia é uma promoção do Instituto de Pós-Graduação Ltda. das Faculdades Oswaldo Cruz de São Paulo e do CRF/BA.



Pós-graduação em Citologia Clínica

A segunda turma de pós-graduação em Citologia Clínica, curso iniciado em 2006, sob a coordenação do professor Dr. Antônio Jorge Pítton e da farmacêutica e professora Dra. Maria Lúcia Fernandes de Castro, tem 29 participantes, entre 21 farmacêuticos, três médicos e cinco biomédicos. O término está previsto para o mês de agosto quando terá início a nova turma.

“É notória a satisfação dos alunos e professores pelo alto nível que vem sendo ministrado o curso de pós-graduação em Citologia Clínica na Bahia. Estamos alcançando um *ranking* privilegiado para o nosso estado. Esperamos continuar mantendo esse nível de aprovação como os títulos já conquistados nos últimos anos”, disse a professora Lúcia Fernandes. O curso acadêmico conta com o apoio dos Conselhos Federal de Farmácia e Regional de Farmácia da Bahia.



Comissão planeja ação para farmácias de hospitais públicos

Tomou posse, no início deste ano, a Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF/BA. Os integrantes dessa comissão estão coesos na defesa dos direitos dos farmacêuticos, sobretudo os que desenvolvem os serviços em unidades hospitalares.

De acordo com Dr. Fábio Oliveira, participante da comissão, o trabalho a ser encaminhado pela equipe será muito importante para atender às diversas demandas dessa área. “Aproveito a oportunidade para parabenizar o conselho por essa iniciativa. A atuação dessa comissão certamente fortalecerá os encaminhamentos das necessidades dos farmacêuticos de Farmácia Hospitalar.”

Para a Dra. Edênia Araújo uma das prioridades do trabalho da Comissão Hospitalar será a resolução dos problemas existentes no setor público. “A conjuntura favorece para melhorias nas farmácias dos hospitais públicos. Assim, é urgente a resolução dessa questão.”

As reuniões são abertas a todos os profissionais farmacêuticos e realizadas na sede do conselho, sempre na primeira quarta-feira de cada mês, no horário das 19 horas.



Dra. Edenia S. A. dos Santos; Dr. Fábio de Oliveira; Dra. Lucimar M. L. Vieira; Dr. Márcio G. G. de Oliveira; Dra. Nadja N.R. de Souza; Dr. Newton R. Cunha Júnior; Dra. Valnéia F. da Silva; Dra. Maria A. C. Bonfim.

Fórum de Ensino Farmacêutico

Quando: 14 de abril

Onde: Salvador

Promoção: Comissão de Ensino do CRF/BA

Informações: www.crf-ba.org.br



Lançamento do Projeto Farmácia com Atenção pelo GDAF e CRF/BA.

Quando: 25/04 às 19h

Onde: Salvador

Informações: gdaf_org@yahoo.com.br ou fax: (71) 3368-8811 (CRFBA)

Curso sobre Atenção Farmacêutica

Quando: 11, 17, 18, 19, 23, 24 e 25 de abril e 02, 03, 09, 10, 16 e 17 de maio, das 18h às 21h.

Onde: Auditórios do CRFBA

Informações e Inscrições:

gdaf_org@yahoo.com.br ou

- CRF/BA: Fax (71) 3368-8811
- SINDIFARMA: Av. Sete de Setembro, 88 Ed. Barão do Rio Branco - Sala 602 - Tel. (71) 3266-0464
- DA de Farmácia da UFBA, Rua Barão de Geremoabo, s/n - Campus de Ondina.

Especialização Lato Sensu - Manipulação Magistral Alopática

Quando: início das aulas 4 de maio

Onde: Salvador

Informações: (11) 3670-3499

cursos@racine.com.br / www.racine.com.br

2º Encontro dos Analistas Clínicos na Região Sul

Quando: 27 e 28 de abril

Onde: Região Sul

Informações: (71) 3248-7958

VI Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática

Quando: 28 de abril

Onde: Atibaia – São Paulo

Informações: (11) 5574-5681

congresso@apfh.com.br / www.apfh.com.br

VI Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática Uma janela para o conhecimento

Quando: 28 de abril a 1 de junho

Onde: Atibaia – São Paulo

Curso sobre o Uso Racional de Medicamentos

Quando: 1 e 2 de junho

Onde: Salvador

Informações: (71) 3368-8800 / 8849

Sbrafh Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar

Quando: 7 a 9 de junho

Onde: Centro de Convenções de Goiânia

Informações: (62) 3223-2343

atendimento@sollueventos.com.br

2ª Jornada Norte e Nordeste de Citologia Clínica

A Sociedade Brasileira de Citologia Clínica/Bahia, coordenada pela professora e farmacêutica, Dra. Maria Lúcia Fernandes

Castro, vai promover nos dias 11, 12 e 13 de outubro, em Salvador, a 2ª Jornada Norte e Nordeste de Citologia Clínica. O evento contará com a participação de palestrantes renomados do país.

“Esperamos contar com as presenças dos profissionais dos vários estados do norte e nordeste, além dos nossos baianos. A primeira jornada foi muito importante para nossa área de Citologia Clínica. Este ano, excepcionalmente, será realizada a prova de título no decorrer desse evento”, afirmou Dra. Maria Lúcia Fernandes.



Pós-Graduação Lato Sensu em Farmácia

Informações: [Faculdades CBES](http://FaculdadesCBES)
www.cbes.edu.br



**Farmácia não
é um simples
comércio.**

**Sua vida
não tem
preço.**

Fazer da farmácia estabelecimento de saúde é de interesse público.



www.crf-ba.org.br